

EXTENSIVO - 2020



CADERNO DE IMERSÃO

O LIXO NA REALIDADE BRASILEIRA: COMO MUDAR ESSE CENÁRIO?



TEMA – O LIXO NA REALIDADE BRASILEIRA:
COMO MUDAR ESSE CENÁRIO?

ANALISANDO O TEMA

Produção de lixo no Brasil cresce mais que capacidade para lidar com resíduos

Autoria: jornal O Estado de São Paulo

Divulgação: Época Negócios

A produção de lixo no Brasil tem avançado em ritmo mais rápido do que a infraestrutura para lidar de maneira adequada com esse resíduo. É o que mostra uma análise do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018/2019, lançado nesta sexta-feira, 8, pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) e obtido com exclusividade pelo jornal O Estado de S. Paulo.

Em 2018, o Brasil produziu, em média, 79 milhões de toneladas de lixo, uma variação de pouco menos de 1% em relação ao ano anterior. Comparado com países da América Latina, é o campeão de geração de lixo. E, conforme estimativas do relatório, a tendência de crescimento na produção de resíduos deve ser mantida nos próximos anos - o País alcançará uma geração anual de 100 milhões de toneladas por volta de 2030.

Para Carlos Silva Filho, diretor presidente da Abrelpe, o tipo de material consumido atualmente, que é mais descartável, é o grande responsável por esse avanço da produção de lixo.

"Há um aumento do próprio consumo e do descarte indiscriminado. Não há uma separação dos resíduos no descarte dentro de casa, não há um processo de sensibilização da população para consumir produtos mais sustentáveis", afirmou. "O Brasil ainda tem um processo de produção, consumo e descarte de resíduos do século passado."

De todo o resíduo produzido em 2018, 72,7 milhões de toneladas foram coletadas, uma alta de 1,66% em comparação com 2017, mas 6,3 milhões de toneladas de resíduos nem sequer foram recolhidas junto aos locais de geração. Mesmo com uma melhora na cobertura da coleta, ainda há um contingente considerável de pessoas que não são alcançadas por serviços de coleta: um em cada 12 brasileiros não tem coleta regular de lixo na porta de casa.

Destino do lixo

Embora passados nove anos da vigência da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que trazia como meta que até agosto de 2014 o País deveria estar livre dos lixões, o setor ainda apresenta alguns déficits, principalmente em relação à destinação final dos resíduos coletados, coleta seletiva e recuperação de materiais.

Dos resíduos coletados, 59,5% receberam uma destinação adequada em aterros sanitários, enquanto o restante (40,5%) foi despejado em locais inadequados por mais de 3 mil municípios, seguindo para lixões ou aterros controlados, que não contam com medidas necessárias para proteger a saúde das pessoas e os danos ao meio ambiente.



TEMA – O LIXO NA REALIDADE BRASILEIRA:
COMO MUDAR ESSE CENÁRIO?

Considerando países com a mesma faixa de renda do brasileiro, o Brasil apresenta índices bastante inferiores, pois a média para destinação adequada nessa faixa de países é de 70%. A coleta seletiva, segundo o panorama, também está distante de ser universalizada no País. Apesar de quase três quartos dos municípios brasileiros terem algum tipo de coleta seletiva, ela não abrange todos os bairros e os índices de reciclagem são bastante incipientes e pouco evoluem.

"Enquanto o mundo fala em economia circular e avança na energia renovável a partir de resíduo, nós ainda temos um déficit no Brasil de lixo a céu aberto em todas as regiões e pouca coleta seletiva na cidade", disse Silva Filho. "É preciso agilizar o investimento de infraestrutura adequada para receber esse resíduo e tratar esse resíduo como recurso. Aproveitá-lo melhor na reciclagem, geração de energia, transformação em matéria-prima e não simplesmente um material descartado que não tem serventia."

Falta de recursos

Essa estagnação ou retrocesso de alguns índices é potencializada pela falta de recursos destinados para custeio dos serviços de limpeza urbana. Em 2018, os recursos registraram queda de 1,28% de investimentos, além da perda de quase 5 mil postos de trabalho direto/formal. Para a execução de todos os serviços de limpeza urbana foram aplicados pelos municípios apenas R\$ 10,15 por habitante por mês, em média.

"A gestão de resíduos no Brasil é de titularidade dos municípios. A grande maioria é pequena e não consegue fazer uma gestão de maneira isolada", apontou o presidente da Abrelpe. "Portanto, precisam buscar solução conjunta para esse tema, principalmente buscar uma fonte de remuneração contínua para que possam justamente não só ter infraestruturas necessárias, planta de reciclagem e unidade de aproveitamento energético, mas também para custear todo esse serviço que é feito diariamente.

Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/11/epoca-negocios-producao-de-lixo-no-brasil-cresce-mais-que-capacidade-para-lidar-com-residuos.html>



CONCEITOS E DADOS

- Resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível
- Reciclagem: processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do Sisnama e, se couber, do SNVS e do Suasa.
- reutilização: processo de aproveitamento dos resíduos sólidos sem sua transformação biológica, física ou físico-química, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do Sisnama e, se couber, do SNVS e do Suasa;

Plano Nacional de Resíduos Sólidos

Em 2018, foram geradas no Brasil 79 milhões de toneladas, um aumento de pouco menos de 1% em relação ao ano anterior. Desse montante, 92% (72,7 milhões) foi coletado. Entre 2017 e 2018, a geração de RSU no Brasil aumentou quase 1% e chegou a 216.629 toneladas diárias. Como a população também cresceu no período (0,40%), a geração per capita teve elevação um pouco menor (0,39%). Isso significa que, em média, cada brasileiro gerou pouco mais de 1 quilo de resíduo por dia.

O Sudeste, diferentemente das demais regiões, produz resíduos em proporção maior que sua participação na população brasileira: concentra 42% dos habitantes, mas gera 50% dos RSU, com um índice per capita de 1,23 quilo por dia. Nos trechos a seguir, vamos apresentar mais detalhes sobre os números de cada localidade.

OBS.: a maior produção per capita no Sudeste brasileiro reforça a associação entre a cultura do descarte e a poder aquisitivo. Logo, os resíduos diferencialmente gerados refletem as condições de desigualdades socioeconômicas do país.

Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil (2018/2019) - Abelpre

A destinação adequada em aterros sanitários recebeu 59,5% dos resíduos sólidos urbanos coletados: 43,3 milhões de toneladas, um pequeno avanço em relação ao cenário do ano anterior. O restante (40,5%) foi despejado em locais inadequados por 3.001 municípios. Ou seja, 29,5 milhões de toneladas de RSU acabaram indo para lixões ou aterros controlados, que não contam com um conjunto de sistemas e medidas



TEMA – O LIXO NA REALIDADE BRASILEIRA:
COMO MUDAR ESSE CENÁRIO?

necessários para proteger a saúde das pessoas e o meio ambiente contra danos e degradações.

A pesquisa permite estimar que quase três quartos dos municípios brasileiros fazem algum tipo de coleta seletiva. Em muitos deles, porém, essas atividades são incipientes e não abrangem todos os bairros.

Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil (2018/2019) - Abelpre

Para fazer frente a todos os serviços de limpeza urbana no Brasil, os municípios aplicaram mensalmente, em média, R\$ 10,15 por habitante. Tais serviços empregaram diretamente, em vagas formais de trabalho, 332 mil pessoas no período – um recuo de 1,4% em relação a 2017.

O mercado de limpeza urbana movimentou recursos correspondentes a R\$ 28,1 bilhões no país, queda de 1,28% na comparação com o ano anterior.

Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil (2018/2019) - Abelpre

Objetivos do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010)

- I - proteção da saúde pública e da qualidade ambiental;
- II - não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- III - estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços;
- IV - adoção, desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias limpas como forma de minimizar impactos ambientais;
- V - redução do volume e da periculosidade dos resíduos perigosos;
- VI - incentivo à indústria da reciclagem, tendo em vista fomentar o uso de matérias-primas e insumos derivados de materiais recicláveis e reciclados;
- VII - gestão integrada de resíduos sólidos;
- VIII - articulação entre as diferentes esferas do poder público, e destas com o setor empresarial, com vistas à cooperação técnica e financeira para a gestão integrada de resíduos sólidos;
- IX - capacitação técnica continuada na área de resíduos sólidos;
- X - regularidade, continuidade, funcionalidade e universalização da prestação dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, com adoção de mecanismos gerenciais e econômicos que assegurem a recuperação dos custos dos serviços prestados, como forma de garantir sua sustentabilidade operacional e financeira, observada a Lei nº 11.445, de 2007;
- XI - prioridade, nas aquisições e contratações governamentais, para:
 - a) produtos reciclados e recicláveis;
 - b) bens, serviços e obras que considerem critérios compatíveis com padrões de consumo social e ambientalmente sustentáveis;
- XII - integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;
- XIII - estímulo à implementação da avaliação do ciclo de vida do produto;
- XIV - incentivo ao desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental e empresarial voltados para a melhoria dos processos produtivos e ao reaproveitamento dos resíduos sólidos, incluídos a recuperação e o aproveitamento energético;
- XV - estímulo à rotulagem ambiental e ao consumo sustentável.



TEMA – O LIXO NA REALIDADE BRASILEIRA:
COMO MUDAR ESSE CENÁRIO?

CITAÇÕES

“A sociedade de consumo prospera enquanto consegue tornar perpétua a não satisfação de seus membros (e assim, em seus próprios termos, a infelicidade deles)”

Zygmunt Bauman – Sociólogo Polonês

“A indiferença com o meio ambiente é a convivência com nossa destruição”

Hans Alois - Filósofo e Sociólogo Alemão.

“Se cada um varresse a calçada de sua casa, no fim do dia a rua toda estaria limpa.”

Jean Vien – Teólogo brasileiro

“O consumo é a única finalidade e o único propósito de toda produção”

Adam Smith – Filósofo britânico

ALUSÕES

Valor de uso x Valor de troca em relação às mercadorias em Marx

Em seus textos “Crítica à Economia Política” e “O Capital”, Marx inicia sua análise pela mercadoria, já que “a riqueza da sociedade onde reina o modo de produção capitalista aparece como um ‘monstruoso acúmulo de mercadorias’ e a mercadoria individual como sua forma elementar”. A primeira propriedade dessa forma liga-se a seu caráter de coisa: é objeto exterior, propício a satisfazer necessidades e carências humanas. A utilidade constitui o valor de uso, vinculando-se como tal às propriedades físicas do objeto. Desse modo, o valor de uso nada tem a ver de imediato com o trabalho humano que pode ter custado, nem com a relação social de produção, permanecendo, por isso, fora das preocupações da economia política. No entanto, qualquer que seja a forma social da riqueza, constituirá sempre seu conteúdo material. No caso particular do capitalismo, forma a base do valor de troca, segundo a propriedade elementar da mercadoria.

Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/valor-uso-x-valor-troca-relacao-as-mercadorias-marx.htm#:~:text=O%20valor%20de%20uso%20de,varia%20no%20tempo%20e%20espa%C3%A7o.&text=As%20mercadorias%2C%20diz%20Marx%2C%20enquanto,s%C3%A3o%2C%20em%20s%C3%ADntese%2C%20incalcul%C3%A1veis.>



TEMA – O LIXO NA REALIDADE BRASILEIRA:
COMO MUDAR ESSE CENÁRIO?

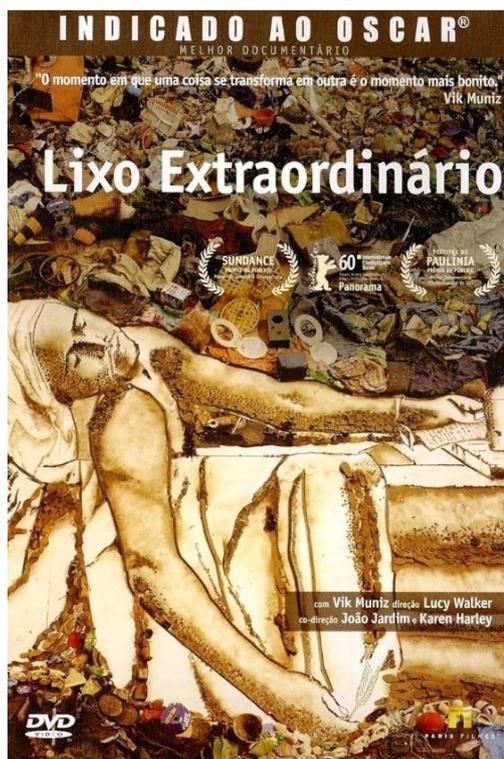
FILMES, MÚSICAS & LIVRO



Lixo Extraordinário

2008 • Animação/Infantil • 1h 43m
Direção: Andrew Stanton
Disney – Pixar

Após entulhar a Terra de lixo e poluir a atmosfera com gases tóxicos, a humanidade deixou o planeta e passou a viver em uma gigantesca nave. O plano era que o retiro durasse alguns poucos anos, com robôs sendo deixados para limpar o planeta. WALL-E é o último destes robôs, e sua vida consiste em compactar o lixo existente no planeta. Até que um dia surge repentinamente uma nave, que traz um novo e moderno robô: Eva. A princípio curioso, WALL-E se apaixonou e resolve segui-la por toda a galáxia.



Lixo Extraordinário

2010 • Documentário • 1h 40m
Direção: Lucy Walker

O documentário Lixo Extraordinário acompanha durante dois anos o desdobramento do trabalho do artista plástico Vik Muniz no maior aterro sanitário do mundo, no Jardim Gramacho, município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. A proposta inicial do artista era produzir retratos dos catadores que trabalham no aterro, mas acaba ganhando outra dimensão devido à maneira profunda e sensível com que Vik Muniz se relaciona com seus retratados.

Lixo Extraordinário é um filme que mostra o estatuto da arte e a questão do lixo na sociedade contemporânea, o árduo trabalho realizado pelos catadores e a possibilidade de transformação que a mudança da percepção artística pode proporcionar.



1000 PONTOS
DE VISTA

RESOLVENDO O PROBLEMA

ESTADO

- Ministério da Educação:
 - Formação dos professores da educação básica para o desenvolvimento de atividades genuinamente de educação ambiental (consientização, desenvolvimento científico e atuação social);
 - Elaboração de materiais didáticos ou complementares para o trabalho escolar junto aos discentes, unido formação e atividades práticas (ex. criação de um biodigestor);
 - Promoção de eventos, debates e palestras multidisciplinares a respeito da postura consumista contemporânea e alternativas quanto ao descarte dos resíduos sólidos nas cidades brasileiras
- Ministério de Desenvolvimento Regional
 - Adequação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos à realidade dos pequenos e médios municípios brasileiros;
 - Investimentos em pesquisas científicas para a criação de tecnologias de reciclagem e reutilização dos dejetos descartados;
 - Financiamento para empresas e cooperativas que desenvolvam práticas de coleta, reciclagem e tratamento dos resíduos;
- Secretarias municipais (saúde, educação, meio ambiente)
 - Fiscalização ostensiva dos ambientes público e privado quanto a produção e destino do lixo;
 - Campanhas de conscientização quanto ao consumo e descarte em escolas, residências e centros comerciais;

EMPRESAS

- Escolhas de insumos e matérias-prima de baixo impacto ambiental provenientes de fontes renováveis, reciclagem e/ou reaproveitamento.
- Implementação de processos de gerenciamento de resíduos em regime fechado, minimizando os impactos e produção de resíduos em todas as etapas de produção.

SOCIEDADE

- Promoção de atividades de educação ambiental junto a crianças e adultos, por membros da comunidade geral ou associações de moradores;
- Revitalização de espaço por meio de mutirões de moradores e incentivo a preservação ambiental;
- Criação junto as cooperativas de catadores de uma moeda popular verde, onde os moradores podem trocar o seu lixo por créditos que podem ser utilizados no próprio bairro.



O sucesso é a
soma de
pequenos
esforços repetidos
dia após dia

**EXTENSIVO 1000
PONTOS DE VISTA**

